

ENTRE AGULHAS E EMOÇÕES: A EXPERIÊNCIA DOS DOADORES NO HEMONÚCLEO DE JUAZEIRO DO NORTE

Soleane Lavor de Almeida

Fernanda Tais Pereira Morão

Juliana Fechine Braz Frinhani

Tatiana Sampaio Novais

Ana Rebecca Maciel de Lima Sales

A doação de sangue constitui um ato voluntário e essencial para a manutenção dos estoques hemoterápicos e para o salvamento de vidas. Embora seja reconhecida como um procedimento seguro e amplamente praticado, observa-se que alguns doadores podem apresentar reações adversas durante ou imediatamente após o processo de coleta. Este estudo tem como objetivo analisar as reações adversas registradas entre o primeiro semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2025 no Hemonúcleo de Juazeiro do Norte, onde se identificou um aumento considerável na incidência dessas ocorrências durante e após a coleta de sangue. As reações observadas incluem sintomas como tontura, náusea e sudorese intensa que são frequentes em ambientes hemoterápicos. Em 2021, foram contabilizadas 33 ocorrências, sendo 13 em mulheres e 20 em homens. No ano seguinte, esse número subiu para 53, com leve predominância feminina. Em 2023, o total chegou a 60 reações, mantendo a tendência de maior incidência entre mulheres. Já em 2024, os registros praticamente dobraram, atingindo 128 casos, dos quais 79 foram em mulheres e 49 em homens. No primeiro semestre de 2025, já foram identificadas 103 reações, indicando que o ano pode superar os anteriores em número de ocorrências. A análise do perfil dos doadores afetados mostra que as mulheres apresentaram maior vulnerabilidade em todos os períodos analisados, com exceção do ano de 2021. Essa diferença pode estar relacionada a fatores fisiológicos, como menor volume sanguíneo, maior predisposição à ansiedade durante o procedimento. Embora os homens tenham apresentado menos reações, os números também cresceram, especialmente a partir de 2023, o que sugere uma ampliação do perfil de doadores. O aumento progressivo das reações pode estar diretamente ligado ao crescimento do número de doadores, especialmente os de primeira vez, que tendem a apresentar mais reações devido à falta de familiaridade com o processo ou por nervosismo. A intensificação das campanhas de incentivo à doação também pode ter atraído perfis mais diversos, incluindo pessoas com menor tolerância fisiológica ao procedimento. Diante desse cenário, o registro sistemático das reações adversas torna-se fundamental para o aprimoramento dos protocolos de atendimento visto que o monitoramento dessas manifestações é indispensável para assegurar a segurança e o bem-estar dos doadores. Investir em triagem mais detalhada, orientação prévia e acompanhamento pós-doação são estratégias eficazes para reduzir a ocorrência desses eventos e garantir que a experiência do doador seja segura, acolhedora e positiva.

Palavras-chave: Doação de sangue; Captação de doadores; Reações adversas a doação.